

PROMOVER SAÚDE NA E DA ESCOLA: RESULTADOS EXPLORATÓRIOS DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES¹

Roraima Alves da Costa Filho², Roberto Tadeu Iaochite³

¹ Pesquisa de pós-doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro

² Pesquisador, Núcleo de Estudos em Teoria Social Cognitiva e Práticas Educativas, Universidade Estadual Paulista - UNESP, roraima.costa@unesp.br - Rio Claro/SP/Brasil

³ Supervisor, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista - UNESP, roberto.iaochite@unesp.br - Rio Claro/SP/Brasil

Introdução

É emergente a importância de se tratar sobre temas de saúde na e para a escola, seja para combater o crescimento do sedentarismo e obesidade infantil e juvenil, seja para minimamente lidar com situações emergenciais de saúde coletiva. Na escola, docentes são importantes aliados para a implementação de escolas promotoras de saúde, mas indicam saber pouco sobre o assunto e não se sentem capazes para tal. Nessa direção, a formação continuada, com auxílio de ferramentas da tecnologia digital de informação e comunicação se apresenta como possibilidade para se desenvolver conhecimentos e confiança para o desenvolvimento de projetos de escolas promotoras de saúde. Com o intuito de ajudar professoras e professores de educação básica de um município do interior de São Paulo, foi proposto um curso de formação continuada sobre como promover saúde na e da escola e um referencial teórico de apoio ao desenvolvimento das atividades. O curso foi oferecido em 30h em formato híbrido, organizado em seis módulos: escola promotora de saúde, letramento em saúde, comportamento pró-social, saúde do professor, autoeficácia, e promoção de saúde através da contação de histórias.

Assim, esta pesquisa teve por objetivo investigar o desenvolvimento de conhecimentos de docentes acerca da escola promotora de saúde e da confiança para desenvolver projetos de saúde na e da escola para estudantes, pais/mães e responsáveis, e equipe escolar, após a participação em um curso de formação continuada.

Método

Este estudo respeitou os procedimentos ético de pesquisa com seres humanos (parecer 2.971.099). Nesta pesquisa quanti-qualitativa, de natureza exploratória, foram utilizados dois questionários como forma de recolha de informações. O primeiro questionário

continha perguntas objetivas sobre caracterização (pessoal, acadêmica e profissional) e percepção de conhecimento e confiança para desenvolver temas sobre saúde junto a estudantes, pais/mães e responsáveis por estudantes e equipe escolar. O segundo questionário foi de autoavaliação de aprendizagem durante o curso, composto de perguntas objetivas (as mesmas sobre o nível de conhecimento e confiança para ensinar temas de saúde na escola do questionário inicial) e dissertativas acerca do desenvolvimento de conhecimentos sobre os temas tratados nos encontros.

Participaram da pesquisa 14 inscritas no curso. Estas, todas do sexo feminino, tinham idade entre 21 e 59 anos ($M = 41,29$). As participantes tinham formação em pedagogia (10 participantes), em educação física (1 participante), serviço social (1 participante) e psicologia (1 participante), e uma ainda era estudante de licenciatura em educação física. Quanto atuação, 10 eram professoras do ensino fundamental ou educação infantil, duas atuavam em cargos de direção escolar, e uma atuava como assistente social.

As informações junto as participantes foram obtidas em dois momentos, no início do curso, em 3 de fevereiro de 2020, e ao final do curso, em 14 de fevereiro de 2020. No começo, as participantes completaram o questionário inicial de caracterização e de conhecimento e confiança para desenvolver temas sobre saúde na escola. No segundo momento, ao final do curso, as participantes responderam ao questionário de autoavaliação da aprendizagem.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva com suporte do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), enquanto os dados advindos das perguntas dissertativas foram analisados de modo qualitativo, através do processo de codificação descritiva e com suporte do *software* Nvivo 11.

Resultados

Como resultados foi possível observar que em certa medida, as participantes do curso aumentaram seus conhecimentos e a própria percepção de confiança em desenvolver projetos sobre saúde na e para a escola, uma vez que as médias da avaliação pessoal das participantes nessas variáveis foram superiores no final do curso. A percepção de confiança para desenvolver um projeto com o tema sobre saúde de estudantes, ao final do curso ($M = 3,67$; $Mdn = 3,00$), foi estatisticamente superior em comparação ao início do curso oferecido ($M = 3,00$; $Mdn = 3,00$), $T = 0$, $p = 0,023$, $r = - 0,46$. Já a de percepção de conhecimento sobre o tema saúde ficou próxima à diferença estatística entre o antes ($M = 2,57$; $Mdn = 2,00$) e depois ($M = 2,92$; $Mdn = 3,00$; $p = 0,084$). Já as avaliações das participantes nas dimensões de desenvolvimento de projetos para promoção de saúde de

pais, professores e pessoal da gestão escolar, não apresentaram diferença estatística.

A análise dos dados advindos das questões dissertativas do questionário de autoavaliação, também corroboram esses resultados, dos quais emergiram duas categorias que iluminam o processo de mudança do conhecimento e confiança das participantes durante a participação do curso. Na categoria “conhecimento durante o curso” observou-se a aquisição de conceitos e compreensão teórica sobre escola promotora de saúde e do referencial da autoeficácia, além de um estímulo ao processo de reflexão da prática pedagógica e projetos já realizados pelos professores. Já na categoria sobre a “confiança para desenvolver projetos na escola” percebeu-se que as participantes demonstram uma crença positiva sobre conseguirem desenvolver um projeto na escola, bem como infundir os conhecimentos desenvolvidos durante o curso em suas práticas pedagógicas na escola.

Conclusões

Apesar de exploratórios, esses resultados oferecem algumas evidências de que as professoras participantes do curso desenvolveram certos conhecimentos e confiança sobre saúde na escola e sobre como desenvolver uma escola que promove saúde, pensando na comunidade escolar, em professores e funcionários da escola, mas principalmente, em termos de projetos voltados aos estudantes da escola. Consideramos também que, no momento da realização do curso, as participantes estavam no período de planejamento dos projetos educativos para estudantes em suas respectivas escolas, o que pode ter colaborado para terem uma percepção de desenvolvimento de conhecimento e confiança para elaborar projetos com essa população.

Pela avaliação oferecida pelas participantes, é possível conjecturarmos que o curso tenha oferecido as ferramentas iniciais, como conhecimento sobre escolas promotoras de saúde, estratégias de implementação e de reflexão sobre sua importância ao cotidiano da vida escola. Contudo mais estudos nessa área são necessários para desenvolver processos formativos adequados às condições de ensino de docentes de escolas públicas.

Palavras-chave: escola promotora de saúde; desenvolvimento profissional; docência; crenças.

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001